



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**KALIDIANY BELO GADELHA MORAIS
VERÔNICA GOMES MOREIRA**

GESTÃO E ÉTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

CAJAZEIRAS - PB

2007

**KALIDIANY BELO GADELHA MORAIS
VERÔNICA GOMES MOREIRA**

GESTÃO E ÉTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2007



M827g Moraes, Kalidiany Belo Gadelha.
Gestão e ética na prática pedagógica / Kalidiany Belo Gadelha Moraes, Verônica Gomes Moreira.- Cajazeiras, 2007.
43f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2007.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Gestão escolar. 2. Ética na educação. 3. Cidadania. 4. Democracia. I. Moreira, Verônica Gomes. II. Lima, Maria Janete de. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título

CDU 37.07

Sonhar sozinho não vai passar de um sonho, mas um
sonho partilhado se torna realidade.
Verônica Gomes Moreira

Viver não é apenas estar vivo, mas permanecer em alguém eternamente lembrado.
Kalidiany

A Deus pai, que sempre esteve conosco nos dando inteligência e a Maria nossa mãe, que nos consolou no nosso cansaço, aos nossos familiares com gratidão.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

AGRADECIMENTOS

Muitas foram às pessoas que contribuíram para realização desse trabalho, no entanto manifestamos nossa gratidão de modo particular:

A **Ms. Maria Janete de Lima e Ms. Maria Gerlaine Belchior** professoras da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores, Campus de Cajazeiras.

As nossas Famílias e em especial a **Adizégio Moraes de Oliveira**, esposo e companheiro de todas as lutas a **Francisco Belo Neto, Maria Usileide Gadelha Belo e Kaliny Belo Gadelha**.

A **Valquiria Moreira de Oliveira** pela compreensão por não poder ter estado em momento tão especial de sua vida, nascimento de **Maria Eduarda**.

A Comunidade Católica de Vida e Aliança Jesus, "Perola Preciosa" na Pessoa de **Maria Lanusia Costa e Silva** por ter me acolhido no momento que mais precisei.

A Secretaria de Educação e Cultura de Vieiropólis por ter permitido nossas análises e acolhido a nossa contribuição com o mini curso.

RESUMO

Este estudo tem por tema Gestão e Ética na prática pedagógica. É o resultado de uma pesquisa qualitativa e estudo de caso, objetivando construir uma gestão participativa, democrática partindo de um novo desdobrar do que seja realmente uma gestão, adquirida desde estudos feito do contexto histórico da administração pública, onde através da ética possa-se desenvolver dentro da escola relações de respeito, responsabilidade, comprometimento, proporcionando uma administração justa e coerente, tendo consciência de seus direitos e deveres na prática da democracia como também a importância da educação para a efetivação da cultura e da transformação social. Ao desenvolver esse trabalho partimos das dificuldades enfrentadas pela Secretaria de Educação de Vieiropolis, abordando questões referentes à atuação dos Gestores Escolares na Administração e em que modelo de educação reflete sua escola, que opção política tem adotado e a convicção do tipo de educação que deseja ajudar a construir a partir de uma gestão democrática e ética profissional. As atividades foram desenvolvidas através da aplicação de um mini curso de forma dinâmica, criativa o tema gestão e ética na prática pedagógica.

Palavras-chave: cidadania, democracia, educação, ética, liberdade, gestão e autonomia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
I. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	
1.1 Contexto histórico da administração pública	11
1.2 Cidadania, Democracia, liberdade, autonomia e Educação	13
1.3 A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática	15
1.4 Gestão Escolar, Moral e Ética Profissional.	18
II. ANALISE DOS DADOS	
2.1 Recurso Metodológico	25
2.2 Análise do Estágio	26
2.3 Análise dos questionários	31
III. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERENCIAS BIBLIOGRAFIAS	35
ANEXO	
Questionários	36
Fotografias	41

Introdução

Este estudo tem por tema: Gestão e Ética na prática pedagógica. Foi realizado com gestores do município de Vieiropolis. Quando falamos em gestão, pensamos na escola como um todo e em tudo que dela fazem parte: espaço físico, pedagógico, político, relações humanas entre corpo docente, discente, funcionários, família e sociedade.

A maioria dos administradores desconhece esse fator importante, daí a necessidade de se trabalhar na escola uma gestão participativa e democrática, levando em consideração que para haver mudanças de padrões e ética na gestão da escola requer duras lutas. Pois, não podemos falar em uma gestão participativa e democrática sem falar na ética, que é fator fundamental para que essas mudanças que tanto necessita a escola e a gestão que queremos possa acontecer.

Sendo a ética o espaço de reflexão filosófica da moralidade, que se define como a reflexão crítica, sistemática, sobre a presença dos valores na ação humana, a apreciação da conduta do ser humano, julgando a moral, bons costumes estabelecendo um juízo de valor o qual, deve estar presente em cada membro da escola seja ele gestor, professor, funcionário, de forma a melhorar o rendimento de cada um e as relações entre estes.

No entanto, optamos por esse tema porque observamos que a maioria dos gestores tem dificuldade em exercer uma gestão participativa e democrática, uns porque são incapazes de dividir opiniões e ouvir sugestões e outros por esquecerem que acima de tudo tem que ter compromisso com a instituição onde atuam e que todos são protagonistas da história, e não apenas ele, e isso só ocorrerá se tiver uma consciência de primar e ter convicção de seus valores éticos.

Assim, concluímos que para melhor facilitar relações entre os membros da instituição, trabalhar a ética e sua definição são fundamentais, da mesma forma, trabalhar o espírito de equipe e a união que é fator primordial para uma gestão ética e democrática. A função de tudo isto vai formar uma instituição sólida e capaz de oferecer uma educação de qualidade.

E para desenvolver nossa pesquisa utilizamos um método de caráter exploratório, cujo procedimento de coleta e de fonte de informações de tipo bibliográfico e de natureza qualitativa, pois acreditamos que assim pudemos esclarecer melhor as idéias referentes ao problema analisado, ou seja, a necessidade de se trabalhar com uma gestão ética no contexto de um mundo globalizado.

Realizando essa pesquisa trabalhamos na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Vieiropólis - PB com os gestores, equipe técnica e professores.

Para a realização deste tivemos como objetivo geral:

- Construir uma gestão participativa, democrática onde através da ética possa-se desenvolver dentro da escola relações de respeito, responsabilidade, comprometimento, proporcionando uma administração justa e coerente.

E como objetivos específicos:

- Intervir para o aperfeiçoamento da definição e pratica do que é ética profissional.
- Mostrar a importância de trabalhar com a união de corpo docente, alunos e comunidade.
- Trabalhar os valores de uma gestão ética que vai além do ato de administrar, mas ser capaz de fazer sempre mais.

Procurando intervir para o aperfeiçoamento da definição e pratica do que é ética profissional, aplicamos entre eles questionários, jogo de perguntas e respostas, ainda analisamos a interação da turma mediante debates e produções textuais sobre o assunto abordado e também dinâmicas de forma a levá-los a refletir sobre sua pratica num universo globalizado e de mudanças rápidas no qual vivemos.

Nosso trabalho consta de três capítulos, aonde o primeiro vem trazendo a fundamentação teórica, estando ele subdividido em quatro partes, sendo a primeira um esclarecimento sobre a administração pública dentro de um contexto histórico e como as teorias da administração contribuíram para o entendimento da estrutura das organizações; a segunda parte trás o valor da cidadania que deve ser conquistada para vivencia da democracia, educação, liberdade e autonomia dentro de uma gestão escolar ética; em seguida o terceiro ponto vai alencar a relação entre administração escolar e gestão escolar, sua evolução a partir

de mudança de paradigma, pois sabemos que só quando arruína um modelo surge um outro em substituto e os desafios para que esse novo modelo vigore trazendo uma educação não só para todos, mas de qualidade para todos e por fim desse primeiro capítulo trazemos a importância de uma gestão escolar organizada e comprometida com seus princípios éticos e morais, trazendo também uma clareza sobre a diferenciação entre moral e ética e a necessidade do profissional adquirir para si através de reflexões, mudanças de comportamento e postura profissional coerente com seu cargo na instituição.

No segundo capítulo abordamos todo o percurso que fizemos: à metodologia esclarecendo a técnica utilizada, os sujeitos do nosso trabalho e o nome da instituição que nos acolheu para o desenvolvimento deste; em seguida traz uma análise dos questionários; concluindo essa segunda parte com a análise do estágio, sendo dia pós dia retratado de forma resumida o resultado de cada aula ministrada no mini curso.

Por fim as conclusões, acreditamos que este trabalho possa se constituir uma contribuição para futuras reflexões em educação, em especial no Município em que foi realizado o estudo. No entanto não se apresenta como conclusões fechadas, pois a educação é feita de sujeitos sociais em constante transformação e superação.

Capítulo I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 - Contexto histórico da administração pública

A sociedade atual exige hoje de cada profissional o conhecimento amplo sobre seus deveres, limitações dentro do contexto social do qual este faz parte. Na administração isto não é diferente. É importante que cada gestor tenha noção da história da administração, dos elementos e fundamentos que o sustentam. Isso permitirá que cada um possa identificar seus espaços organizacionais. Trabalhando assim com conceitos técnicos e com teorias administrativas, o que possibilitará segundo OLIVEIRA, 2003, pág. 13, “*a interação com um processo que é essencialmente humano, o de gerenciar recursos humanos ou gerenciar pessoas*”.

Ter noções de administração pública parece-nos ser muito importante sendo esta, significativa no exercício profissional de cada gestor, pois saber um pouco de sua história e de seus significados vai contribuir para um melhor exercício profissional de cada um, já que estes estão inteiramente ligados à administração.

Concordamos com OLIVEIRA, 2003, pág. 13, quando coloca:

... administrar é gerir interesses, segundo a lei, a moral e a finalidade dos bens entregues a guarda e conservação alheias. Portanto, administração pública é a gestão de bens e interesses qualificados da comunidade no âmbito federal, estadual e municipal, segundo os preceitos do direito e da moral, visando ao bem comum.

Podemos então perceber que se coloca a administração pública assegurar que os interesses de determinada comunidade sejam cumpridos com honestidade, ética, moral e de forma igual, visando à satisfação de todos.

Falar em administração pública no seu sentido formal,

É o conjunto de órgãos instituídos para consecução dos objetivos do governo; em sentido material, é o conjunto das funções necessárias aos serviços públicos em geral; em acepção operacional, é o desempenho perene e sistemático, legal e técnico dos serviços próprio do Estado ou por ele

assumido em benefício da coletividade. (FERREIRA, pág. 16).

Assim podemos ver que a administração pratica atos de execução de acordo com suas competências e a competência do órgão e de seus agentes. Também por que acontece na maioria das vezes uma ligação do conceito de administração com uma pessoa que está ali para mandar, criando uma relação de submissão com os outros membros da instituição.

PARO, reforça essa questão ao falar que,

Embora no senso comum de uma sociedade autoritária a gestão (...) apareça ligada à relação de mando e submissão, não é isso que lhe dá a especificidade e a razão de ser, mas sim seu caráter de mediação para a concretização de fins. (2001, pág. 49).

Esta visão de mando e submissão presente na administração não vem de hoje, foi criada historicamente, pois sabemos que a palavra administração tem em sua trajetória uma relação com a história das empresas.

Com o surgimento das indústrias e a divisão de classes a condição de mando e submissão foi evidenciada, existindo aquele que mandava e aquele que obedecia. Percebendo assim que o termo administração estava ligado nessa época a uma função autoritária e isto fez criar nas pessoas uma concepção errada do termo administração esquecendo-se de sua verdadeira função.

Concordamos com OLIVEIRA, 2003 quando coloca que *“a tarefa da administração era interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-lo em ações, permeando todos os seus níveis”* pág. 14.

A administração pode ser vista como algo que organiza idéias em benefício do bem comum e não dominando as opiniões e atitudes dos demais, pois apesar da escola ter estruturas semelhantes a das empresas, elas têm objetivos diferentes.

Levando em consideração que o objetivo principal da escola é preparar o inteiro do ser para a vida, capaz de construir valores, crenças, opiniões e atitudes, pois o gestor que ali atua deve utilizar de uma gestão que almeje o bem comum, desenvolvendo atividades

considerando que o mais importante não é seu interesse (particular), mas o de todos que ali estão (público) como diz OLIVEIRA, pág. 15:

O princípio da **finalidade** impõe que o administrador público só pratique o ato para o seu fim legal. E o fim legal é unicamente aquele que a norma do direito indica, expressa ou virtualmente objetivo do ato. O objetivo é o interesse público...

A partir disto percebemos que tem muito a trabalhar, possibilitando uma conscientização das funções de cada um e principalmente do gestor no contexto escolar, pois o gestor deve deixar bem claro sua função e esclarecer que dentro de sua gestão existe ética e liberdade, ou seja, deve-se quebrar esse tabu e partir da palavra autoritarismo para democracia.

1.2 - Cidadania, Democracia, liberdade, autonomia e Educação.

Na educação os gestores devem garantir o bom funcionamento da instituição de forma que todos que dela fazem parte: docentes, alunos, funcionários e comunidade, possam usufruir o que esta tem a oferecer de forma justa e igual para todos.

Para que isso ocorra de fato, deve-se partir da existência de uma gestão democrática e participativa. Ao falarmos nisso levantamos e chamamos atenção para o esclarecimento e existência dentro dessa gestão de conceito de: cidadania, democracia, educação, ética e moral. O gestor deve ter uma visão de totalidade e saber que administrar não se resume apenas à “sala”, mas a escola como um todo. Abrir o espaço para o diálogo dentro na instituição é saber ouvir todos os membros que dela fazem parte e assim começar a criar relações de respeito e laços de companheirismo e de comprometimento. Quem melhor para apontar o que se esta faltando dentro da sala de aula de que os próprios docentes; dos métodos de ensino e o conteúdo aplicado de que um espaço aberto para discussão entre docentes e alunos; quem melhor para questionar as condições de trabalho e maior aproveitamento e rendimento das atividades desenvolvidas do que uma reunião entre docentes, alunos, funcionários e o gestor que no qual deverá agir como pessoa pronta para ouvir e aceitar as opiniões, contanto que exponha seu ponto de vista de forma sensata e prudente.

A adoção de uma concepção de ser humano como sujeito histórico exige que se considere o fato de que as relações entre cidadania, democracia e educação se dão em tal reciprocidade e imbricação que cada um dos termos contém necessariamente os demais.

Paro (2001), nos dá boas contribuições trazendo-nos uma definição e a origem do termo cidadania dizendo que o referido termo tem origem na antiguidade grega e vai além do conceito de pessoas, pois é condição natural que o homem pertença a uma sociedade historicamente determinada, e *“esse ser histórico só existe só se constrói de modo social, na relação com os demais seres humanos”*. (Paro, 2001, pág. 9). Assim é preciso ver o homem sujeito dos demais e como tal precisa preservar os direitos dos outros, considerando os direitos e deveres universais que são faces da base da cidadania moderna.

Democracia na sua etimologia significa “governo do povo”, onde amplamente e atual é a mediação para a construção da liberdade e da convivência social, incluindo os meios e esforços para concretizar o entendimento entre grupos e pessoas, a partir de valores construídos historicamente. Tornando assim a democracia um exercício da cidadania, pois a cidadania é uma síntese de direitos e deveres. Vale salientar a importância da democracia no âmbito político, efetivando-se através de princípios histórico-humano de liberdade, sendo impregnada por uma concepção de mundo passando por toda a vida individual e coletiva e para um melhor cumprimento das regras que regulam a sociedade é necessário que cada um pratique a democracia. E como diz Paro, (2001) é daí que começa a importância do exercício concreto e cotidiano da cidadania e só há sociedade democrática com cidadãos democratas.

Para compreender melhor essa relação, analisamos a educação nessa importância para a cidadania e a democracia, pois a educação é a apropriação do saber historicamente produzido e ela é o recurso que a sociedade dispõe para a produção cultural da humanidade e que essa cultura passe de geração em geração.

Sabemos que na vida ser cidadão e ser um bom indivíduo é algo que se aprende, pois:

A democracia não pode ser imaginada sem a atualização histórico-cultural de seus cidadãos, proporcionada pela educação, posto que ela mesma seja um valor construído

historicamente a ser apropriado pelos indivíduos. (PARO, 2001, pág.11).

O educador tem esquecido de pensar que não há mudanças sem pensar politicamente, ser um bom educador é ser um bom profissional que tem consciência de si e dos outros, reconhecendo-se como autor da sua ação, avaliando os efeitos e as conseqüências de sua escolha política, controlando, orientando e deliberando, pois é dono de sua vontade, sendo capacitado para ser livre, ou seja, ser autônomo, determinando-se e dando a si as regras de condutas. *“A liberdade não coincide, porém, com a espontaneidade, e nem é expressão de alguns pretensos direitos naturais.”* (Rios, 2002, pág. 61).

Pois, como escreve Betti, (2002):

O conceito de liberdade deve ser examinado em relação com o de autonomia, entendida como capacidade de autocontrole individual, base necessária para dar sólido fundamento à vida social. (Bettin in Rios, 2002, pág.58)

Compreendendo assim que a ação política do educador e de todo o ser humano está atrelado à autonomia e direção que cada um decide em seguir. Sendo assim a gestão da educação reflete sobre as políticas de educação, transformando metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas.

A LDB nº. 9.394/96, no inciso VIII do art. 3º indica que uns dos princípios que devem reger o ensino é a gestão democrática. Sendo que o conceito da gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, onde haja participação dos profissionais da educação na elaboração e execução de seu Plano.

1.3 - A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática.

A gestão democrática da educação requer mais do que simples mudanças nas estruturas, organizacionais. Necessita mudanças de paradigmas. Nova forma de administrar a educação, num fazer coletivo e permanentemente em processo. Como diz Genuíno, 2000 a

Gestão de Ensino constitui-se como um processo de mudanças continua e continuada e é conduzido segundo uma determinada concepção de educação e de sociedade.

Podemos pensar que paradigma garantirá a construção da escola cidadã, através de uma gestão democrática, cujos fundamentos são a autonomia, a participação e a emancipação?

Podemos ainda perguntar: o que é paradigma?

E um conjunto de idéias que permite formular ou aceitar determinados padrões ou modelos de ação social. Paradigma, nesse sentido, representa uma visão de mundo, uma filosofia social um sistema de idéias construído e adotado por determinado grupo social. (Genuíno, 2000, pág147)

O paradigma que “temos” nos leva a compreender a postura de dominação presente nas relações de poder entre professor X aluno, diretor X professor, etc. essas relações reforçam o principio de autoridade do chefe, formando indivíduos passivos na relação social e não indivíduos ativos e participantes de seu tempo. Essas relações favorecem que o secretário, diretor, administre de forma idiossincrática, ou seja, sua maneira de ver a educação. Quando supera esses tipos de relação, acontece a participação coletiva a partir de uma concepção de cidadania.

Construir a Escola e seu projeto de vida requer fundamentos sobre: a questão dos paradigmas; especificidade da organização escolar; visão clara da finalidade da escola como construtora a cidadania e responsável pelas mudanças de ideologias e de pensamentos. Pois, questionando sobre os paradigmas observamos que as ações do ser humano estão condicionadas pelo conjunto de idéias adotadas quer queira, quer não pelos grupos em que a mesma se desenvolve, e para qualquer projeto de mudança no curso dessa ação requer, necessariamente, a mudança de sistema de idéias que lhe dá fundamento e sustentação. Na medida em que nasce um novo fundamento pode morrer o antigo.

Para Marques, (2000, pág.150), Paradigma é “*utilizado como estruturas mais geral e radical de pensamento*”, ou seja, um conjunto de idéias que permite formular ou aceitar determinados padrões ou modelos de ação social. Dizendo respeito a idéias e valores

assumidos coletivamente, consciente ou inconscientemente, e representando o cenário da sociedade que temos ou que queremos.

Aspectos da gestão

Enfoques e atitudes

	Paradigma vigente (tradicional, estático)	Paradigma Emergente (novo, dinâmico)
Relações de poder	Verticais	Horizontais
Estruturas	Lineares e segmentadas	Circulares/integradas
Espaços	Individualizados	Coletivos
Decisões	Centralizadas/imposição	Descentralização/diálogo/negociação
Formas de ação	Autocracia/paternalismo	Democracia/autonomia
Centro	Autocentrismo/individualismo	Heterocentrismo/grupo-coletivo
Relacionamento	Competição/apego/independência	Cooperação/cessão/interdependência
Meta	Eliminação de conflitos	Mediação dos conflitos
Tipo de enfoque	Objetividade	Intersubjetividade
Visão	Das partes	Do todo
Objetivo	Vencer de – convencer	Vencer com – Co-vencer
Conseqüência	Vencedores – perdedores	Vencedores
Objeto do trabalho	Informação	Conhecimento
Base	A-ética	Ética
Ênfase	No TER	No SER

Fonte: Bordignon e Gracindo, in Aguiar, 2000, pág., 153.

O trabalho conjunto do diretor com os demais membros da comunidade escolar, mesmo sem querer é obrigado a levar em consideração a evolução da idéia de democracia, interpenetrando a dimensão pedagógica e política na questão administrativa. Em conseqüência das novas demandas que a sociedade globalizada enfrenta, e a escola preparando o indivíduo para inserir na sociedade e ingressar no mercado de trabalho, não pode ficar de fora, com isso passa por mudanças de paradigmas surgindo assim, a gestão educacional “no lugar” da, ou evoluindo para administração científica.

1.4 – Gestão Escolar, Moral e Ética Profissional.

Sobre o termo gestão a Luck (s.d), nos diz em um de seus textos que não é um substituto da terminologia do antigo conceito de como conduzia uma instituição, ou organização de ensino, revitalizando a visão da administração da década de 70, mas a gestão educacional cresce atrelada a outras idéias globalizantes e dinâmicas em educação, a exemplo da dimensão política e social, ação para a transformação, globalização, participação, práxis, cidadania, etc.

A expressão gestão educacional, comumente utilizada para designar a ação dos dirigentes, surge, por conseguinte, em substituição a administração educacional, representando não apenas novas idéias, mas sim um novo paradigma, que busca estabelecer na instituição uma orientação transformadora, a partir da dinamização de rede de relações que ocorrem, dialeticamente, no seu contexto interno e externo. (Luck, texto mimeografado e sem data.).

Neste sentido não pode ser visto a gestão educacional prescindindo e eliminando a visão da administração educacional, pois a tal a supera, dando um novo significado, mais abrangente e de caráter potencialmente transformador.

Como diz Luck, (2000), essas novas demandas requerem que a escola prepare profissionais éticos capazes de “enfrentar criticamente, com empreendedorismo e espírito crítico os problemas cada vez mais complexos da sociedade”. (Luck, 2000, pág. 13). Para isso a escola deve oferecer experiências, assim à gestão da escola necessita trabalhar com ética profissional em vista de formar com a sua própria vida e exemplo.

Essa mudança de consciência está associada à substituição do enfoque de administração, pelo de gestão. Cabe ressaltar que não se trata de simples mudança terminológica e sim de uma fundamental alteração de atitude e orientação conceitual. (Luck, 2000, pág. 14).

Nesse novo paradigma dinâmico observamos vários pressupostos como bem frizava Luck: a realidade de hoje é de forma global, tudo se relaciona entre si; o dinamismo, onde se constrói socialmente pela forma de pensar, agir e integrar-se; o ambiente social é coordenado e orientado e não controlado; as incertezas, ambigüidade, as crises, etc., são naturais e oportunidade de crescimento; a responsabilidade do gestor é a articulação usando seu jeito educador, com competência e experiência técnica e ética profissional de forma a promover uma cultura organizada para o desenvolvimento.

Na ética isso significa garantia pela educação, desenvolvida na escola, o contato com ampla, complexa e rica variedade de valores desenvolvida historicamente e com a apropriação de concepções que apontem para o constante desenvolvimento de novos atores, comprometidos com uma sociedade melhor.

A ética é uma característica essencial a toda ação humana, um elemento vital na produção da realidade social. Cada um tem sua ética pessoal, valores opiniões, ao ter contato com isso na escola com essa intimidade de opiniões e valores haverá o contato com diversas experiências não só com os que lá estão, mas com os que por lá passaram. Haverá a partir daí a construção de novos conhecimentos e a liberdade para aprender democraticamente tudo para a vida pessoal e profissional.

LIBÁNEO contribui nessa questão quando escreve:

A escola é o lugar de aprender conhecimentos desenvolver capacidades intelectuais, sociais, éticas, estéticas. Mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural. (2001, Pág.11).

O gestor deve garantir e mediar esse contato do educando com a instituição em que atua. Tudo deve ser feito de maneira conjunta com gestor, docentes, funcionários e comunidade, de forma que a cidadania seja conquistada coletivamente, união dos membros da instituição e a comunidade, ou seja, democraticamente, pois todos são responsáveis pelas decisões que irão afetar os alunos, tanto na vida profissional, quanto acadêmica. Será essa união de forças e parcerias que possibilitará o sucesso desses educando e de uma gestão democrática e ética.

O profissional de educação é um dos principais responsáveis em estimular a iniciativa e o olhar questionador de cada aluno, pois na medida em que o professor tiver curiosidade de conhecer e explorar o mundo, será á medida que o aluno terá para pensar e questionar sobre o mundo.

Observando o comportamento humano e a inquietude que apresentamos desde a infância frente às diferentes questões que nos cercam, é possível perceber que temos sempre uma atitude questionadora para conhecer e explorar o mundo. Quando crianças, descobrimos e conhecemos através dos nossos inesgotáveis questionamentos. (FERRAZ, 2000, pág. 59)

Percebemos que muitas vezes esses questionamentos são barrados tanto na escola, quanto na família, e na sociedade, o que atrapalha o processo de formação dos alunos.

FERRAZ reforça essa questão quando coloca que:

Desse modo vamos percebendo que não fomos estimulados a perguntar e, sendo essa a realidade encontrada na família e na escola, vai incorporando uma atitude sempre passiva, sempre esperando que nos ensinem para que possamos conhecer e entender o que está a nossa volta. (2000, pág. 59)

Percebemos que a questão do papel de cada profissional e sua postura precisam ser trabalhadas, pois, o profissional, tanto o gestor quanto os demais membros da instituição, devem assumir o compromisso de remover esses obstáculos e juntamente com a família discutirem o que é fundamental para que o educando tenha esse olhar questionador e é isso que o faz formar a sua identidade social e o despertar para o mundo que o cerca.

Cada gestor deve garantir que dentro da sua instituição isso não aconteça, fazendo planejamentos que preparem os profissionais para atender a essas necessidades do educando, fazendo assim estará garantindo que a liberdade e a autonomia sejam trabalhadas de forma clara autônoma para todos.

Analisado esses pressupostos e outros não citados neste projeto Luck apresenta que o diretor de escola é responsável pela dinâmica social e deve articular a diversidade para dar-lhe unidade e consciência, na construção do ambiente educacional e promover com segurança a

formação de seus alunos partindo de uma mudança que venha contribuir para uma excelência na qualidade da educação em nosso país.

Falando assim acreditamos que esta mudança deve partir das atitudes na gestão. Atitudes essas que vive um período de transição, mas que não podemos deixar de mostrar criticamente essa ética primada pela gestão escolar competente e comprometida.

Neste sentido comumente se confunde ética com moral, mas isso é inaceitável, pois a palavra ética vem do grego *ethos*, que significa “modo de ser”, “morada humana”, ou caráter enquanto forma de vida adquirida ou conquistada pelo homem, sendo assim leva tempo para ser construída e nem sabemos se chegará a um ponto de ser considerada acabada, pois o que determina à ética no homem é a união do permanente (o desejo) e o mutável (a estrutura).

A ética pode ser considerada como algo que torna um ambiente melhor e propício para morada humana em diversas áreas inclusive no material, psicológico e espiritual. Ela não pode ser confundida com moral, pois ética é princípio, moral são aspectos de condutas específicos, a ética entra na moral para respeitar suas idéias e cultura, é permanente, há possibilidade de mudanças, como também é universal, é regra, é teoria, já a moral é um regime fechado e temporal, é cultura, conduta da regra e prática.

A palavra moral é considerada normalmente sinônimo de ética. Mas, olhando com atenção para a casa e para os pequenos detalhes que regulam o dia-a-dia da vida na casa, podemos fazer uma distinção muito útil, sobretudo para tempos críticos, quando os ventos e os terremotos se abatem sobre a casa: ética é a casa, a estrutura global, feita de alicerces, vigas, paredes e telhados. Moral abrange os costumes estabelecidos, as normas de funcionamento da vida dentro da casa, os detalhes variados e às vezes tão arraigados nos costumes. (SUSIN, 1999, pág. 50).

Quando se fala sobre responsabilidade, lealdade, iniciativa, honestidade, sigilo, competência, coragem, perseverança, compreensão, humildade, imparcialidade, otimismo, logo, pensa-se no respeito dos direitos do cidadão e na busca de uma vida digna para todos e isso é ética pessoal, princípios estes que devem fazer parte da conduta humana e expressa nas ações do cotidiano da escola, na profissão de cada um obedecendo e praticando um conjunto de normas de conduta que foram começados a se formar na infância que se constrói ao longo

da vida das pessoas e em conjunto com o outro, sem passar por cima dos direitos dos outros e nem tirando os deveres que os outros devem cumprir.

Como dizia Rosa Dantas ministrando um curso de ética nas organizações públicas, que o sujeito moral é aquele que intui os valores como fruto da intersubjetividade, descobrindo aquele que convém à sobrevivência e felicidade do sujeito na medida em que pertence a um grupo, e a pessoa para viver na íntegra a sua moral. Deve ser consciente, agindo com reflexão; ser dotado de vontade; ser responsável enfim ser livre, ou seja, ter autonomia, pois o ato moral é livre e obrigatório.

Vivendo em sociedade, não basta ao ser humano, viver tranqüilo e ensimesmado em seus próprios valores; é preciso viver, também, em harmonia com a sociedade de que faz parte. Como cidadão, deve o ser humano conduzir-se eticamente nos seus contatos com seu semelhante; o próprio Estado deve se eticizar, tratando eticamente aqueles que nele se integram, de maneira que se o indivíduo tem deveres para com o grupo no qual vive, este por sua vez tem deveres para com o indivíduo. Ora, é preciso não esquecer que nas sociedades não se constata relações apenas individuais, mas também entre grupos, as quais não podem ficar excluídas do âmbito da moral e que tem conseqüentemente, de ser reguladas por normas éticas. Aqui se observa um fenômeno hoje marcante: o homem/mulher é um ser que trabalha que produz e que, por isso, deve ser preparado para produzir mais e melhor. Em oposição ao cidadão abstrato, surge o homem concreto, o operário, o homem do cotidiano, pelo que, como assinala Georges Burdeau, em sua obra "A Democracia", o homem identifica-se ao trabalhador, visto que, sem trabalho, deixa de existir, surgindo o povo dos homens situados como o povo dos trabalhadores.

No âmbito da ética geral não deve o indivíduo esquecer de sua situação profissional, e aqui vale salientar um gestor educador, que não só se limita à parte burocrática de sua sala de direção, mas que vai além dela, percorre por toda a esfera educacional e quanto mais importante e elevada for à atividade desempenhada, tanto mais a ética deve ser projetada sobre o profissional, impondo-lhe uma conduta que não o prejudique como trabalhador e gestor educador. Alias, como fala MÁRIO, (1993, pág.20), *"quanto mais transcende e influente for à profissão, tanto mais exigente ela será do ponto de vista ético, e maiores deveres imporá."*

Portanto, sem exercer determinada profissão e antes de ingressar numa faculdade, o estudante deve fazer uma opção profissional consciente. Feita a escolha, prepara-se consciente e convenientemente para o exercício da futura atividade. Precisamos de profissionais que, ingressando na atividade respectiva, o façam conscientemente, com dignidade e sem aquela reprovável ansiedade pelo lucro e realizações fáceis. Na verdade, todas as profissões e, com elas, toda a sociedade, sofrerão quando exercidas por indivíduos inaptos, desajustados e sem nível ético condigno.

Ademais, há gestões que ficam ainda mais comprometidos quando exercidas por indivíduos desprovidos da indispensável vocação a liderança; muitas pessoas, sem aptidão para tal cargo, não podem tornar-se bons profissionais a mercê de seu esforço, como diz MARIO, (1993, pág. 40), por maior que seja sua boa vontade um profissional não pode ser bom sem que tenha vocação e aptidão para tal. Mais, o próprio temperamento é marca do sucesso ou insucesso em certas profissões; pessoas hesitantes, tímidas, não serão, nunca, bem-sucedidas em atividades que exijam iniciativa, coragem e franqueza.

Quando os freios morais e religiosos se mostram robustos, os preceitos ético-profissionais eram, sem dúvida, mais respeitados, porém, no momento em que os bons costumes passaram a ser descumpridos, a repressão não castigou apenas a vida social, mas o próprio exercício das profissões: indisciplina, ambição desmedida, febre de poder tornaram-se, infelizmente as metas de muitos. Por outro lado, é de se observar que, quando os meios de comunicação eram limitados e de alcance relativo, as más sementes não eram difundidas com a extraordinária rapidez de hoje, não havendo, nem de longe, a divulgação do luxo e do consumismo desenfreados que se observam atualmente. Paralelamente, o avanço tecnológico da produção ilimitada, lastreada pela concorrência – às vezes, desleal – e a publicidade, em muitos casos, inescrupulosa. Mais, a lamentável confusão que se faz entre democratização e massificação do ensino golpearam profundamente as profissões mais nobres. Estas, quando contavam com quadros reduzidos de praticantes, tinham seus quadros muito mais selecionados do ponto de vista da aptidão e do intelecto, porém, na medida em que as profissões foram sendo massificadas, multidões de novos “profissionais” congestionaram o campo de trabalho, levando assim muitos sem condições intelectuais e morais para exercer tais profissões. O que bem nos afirma MARIO, (1993, pág. 36),

E precisamente isto que tem acontecido e esta acontecendo todos os dias: profissões tradições morais insígnias, que pareciam imunes ao mal da corrupção ou da desonestidade, dão sinais impressionantes de desnivelamento, com grave prejuízo para a reputação e unidade das mesmas e para a própria consciência coletiva, no seio da qual se verificam naturais crises de inquietação, de desconfiança etc. (MARIO, 1993, pág. 36).

Enfim, é importante ressaltar o fato em que o way of life materialista, frívolo e antiético que hoje corroi as estruturas sociais não deixam de ser, no fundo, questões de ordem moral. Eis as razões pela qual o interesse pela ética profissional começa a aumentar junto aquele que procuram vislumbrar o amanhã, a exemplo dos educadores que estão diretamente relacionados em preparar profissionais para atuar em todas as esferas sociais.

Para que esse trabalho fosse realizado contamos com 13 pessoas inscritas e maiores de idade, dentre elas: 07 diretores escolares, 01 secretária, 01 pai de aluno, 01 coordenadora pedagógica, e 03 professores, os mesmos servidores públicos municipais de Vieiropolis – PB.

O referido mini curso foi realizado na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Vieiropolis nos meses de Julho, agosto e setembro, dividido em 08 encontros.

2.2 - Analise do Estágio

1º dia

No primeiro encontro para inicio da temática mostramos a justificativa da escolha do tema e a importância de se trabalhar gestão e ética no contexto escolar. Antes de iniciarmos a exposição do tema aplicamos um questionário para sondar o conhecimento prévio da turma sobre o tema gestão e ética, e a perspectiva de cada um sobre o mini curso.

Observamos que apesar de ser um tema comum no dia-a-dia de cada um, o conceito dos mesmos ainda era confuso para a maioria.

Apresentamos através de slides o conceito histórico da administração pública a fim de mostrar onde nasceu a administração escolar, sua semelhança com as empresas e sua função como responsável em dirigir uma instituição pública. Mostramos também que as empresas não estavam distante da nossa realidade escolar sendo que a empresa e a escola têm estruturas semelhantes, mas objetivos diferentes.

Na medida em que analisávamos sobre a “coisa” publica e a “coisa” privada, detectamos entre eles bastante interesse em saber mais sobre os direitos e deveres de cada um dentro da instituição.

No final da aula vimos que mesmo com as dificuldades em responder os questionários, eles se mostraram perseverantes no mini curso.

2º dia

No segundo encontro, constatamos o interesse, pois houve uma boa repercussão e muitos nos procuraram para participar do mini curso.

Trabalhamos um quadro com os enfoques das mudanças de paradigmas com modelos que temos e o modelo que queremos, para a evolução da administração escolar para gestão a partir de mudanças de paradigmas.

Levantamos um debate, onde cada um falou sobre a sua prática e em que ângulo está a sua instituição, se estar no paradigma vigente, ou no emergente. Com o debate notamos que as escolas do município estão no meio termo, onde se flexibilizaram para aderir a um modelo novo e dinâmico de paradigma da educação.

3º dia

Iniciamos o terceiro encontro com um quadro onde cada um aleatoriamente escreveu o que entendiam sobre os termos cidadania, democracia e educação. Explicamos cada um dos termos aproveitando a opinião de cada um dos participantes, sendo que há opinião um pouco vaga e contraditória.

Percebemos a grande dificuldade que a turma possuía em responder de forma clara e coerente o que era cada um dos termos e a relação entre eles com o cotidiano escolar. Baseado nas dificuldades, procura de forma dinâmica esclarecer o que eram os respectivos termos.

4º dia

No quarto encontro levamos para sala à dinâmica das bexigas, músicas e DVD, seguida de perguntas onde cada um pode dar sua opinião sobre o tema. As perguntas eram colocadas nas bexigas e baseado no conhecimento adquirido nos encontros anteriores os participantes respondiam o que estava sendo perguntado.

Percebemos a dificuldade que cada um sentia para responder as perguntas que eram levantadas apesar de que tudo que era abordado na aula tinha sido iniciado na aula anterior. Então, pensando nessas dificuldades levamos prendas para os que não souberam responder e levantamos o debate com a pergunta não respondida. O que mais nos chamou atenção foi que por mais remexido que já estivesse sido o tema ainda existia dificuldade em organizar as idéias, então procuramos trabalhar isto de forma descontraída, tentando superar essas dificuldades.

5º dia

Abrimos o quinto encontro com uma frase motivacional de Ferreira Gullar que dizia “A ética deve fundar-se no bem comum, no respeito dos direitos do cidadão e na busca de uma vida digna para todos”. A partir de um texto produzido e digitado fizemos o estudo teórico do conceito de ética, como reflexão filosófica sobre a moralidade e a moral como algo prático e mutável, apresentando a diferença e a relação entre ética X moral, os princípios em que a ética se fundamenta que é o amor e respeito a si, aos semelhantes, a Deus, a Natureza e a justiça. Em seguida, dividimos a turma e distribuimos textos diferenciados para reflexão e exposição de opiniões acerca dos dilemas e a moral das histórias contida nos textos. Nestes falava-se sobre a ética na visão da religião, da sociedade e a ética individual, no final da aula escutamos a turma e observamos a interação e a diversidade de opiniões.

Também neste encontro foi possível tecer pontos que inibem e bloqueiam os princípios de ética, democracia, cidadania e educação, tais como: o autoritarismo, egoísmo, auto-suficiência, conflitos, meias-verdades, a inveja, entre outros.

6º dia

No sexto encontro fizemos um círculo e distribuimos um material para contextualizar que desde cedo na família, começa nossas contribuições para uma boa ou má formação. Buscamos mostrar através da psicologia a formação da identidade, depende de cada um de nós se existirão dentro da escola ou nas nossas casas crianças questionadoras ou passivas.

Tudo isso nós abordamos para fazer aos participantes está simples pergunta. Mediante tudo o que foi apresentado qual a postura do profissional docente?

Notamos que essa pergunta os deixou bastante entusiasmados e todos queriam falar na mesma hora dando sua opinião, dando-nos bastante trabalho para controlar a confusão e organizar o debate com as perguntas seqüenciadas. Cada um foi falando como poderia contribuir e o que era seu papel enquanto profissional e sua contribuição para a formação dos educandos.

Este encontro foi muito proveitoso, pois, experiências novas foram trocadas e a conquista de novas atitudes para o cotidiano dos educadores.

7º dia

Introduzimos o sétimo encontro com uma oração sobre a ética em cd de Gabriel Chalita intitulado: Educar em Oração, onde a turma observou e viveu um momento de introspecção e muita atenção ao tema que resumia tudo o que tinha sido visto, preparando assim para vermos um documentário relatado mais adiante.

Em seguida apresentamos uma conclusão de como e quando um profissional é ético nas relações profissionais, sendo esses pontos aprovados por todos presentes no encontro, pois tratava da realidade de nossas organizações públicas, ou privadas tais como:

- Não trabalhar pelo valor que ganha, mas pelo que é capaz de fazer mais;
- E autentico, não usa disfarces;
- E ético até mesmo quando acha que ninguém está olhando, tendo a certeza que sua companhia é sua consciência;
- Não é controlador do tempo. Termina tudo o que começou e o tempo extra poderá ser seu diferencial;
- Não autoriza outra pessoa a assinar o ponto por voce. ou executar tarefas que são suas;
- Não retém conhecimentos e informações, mas universaliza;

- Cresce pela sua força, criatividade e vontade. Constrói sua base. Conquista o seu próprio espaço. Não fazendo do outro trampolim;
- Assume a responsabilidade dos seus erros e falhas, sem pôr em risco a sua credibilidade;
- Não comenta a vida amorosa, pessoal ou familiar com os demais membros da escola tanto externo como interno, a não ser em termos gerais;
- Não faz da escola um comércio;
- Não fala alto, ou dá risadas. Pois este comportamento é impróprio e pode incomodar quem está em outras salas ou nos corredores;
- Trata bem toda a comunidade escolar tanto interna quanto externa. Tem boas maneiras, pois é uma obrigação;
- Espera sempre o outro acabar de falar para que se possa argumentar ou contra argumentar. E se duas ou mais pessoas estiverem conversando, jamais entra na conversa, sem ser apontado. A opinião dada poderá não ser bem vinda;
- Respeita todos os assuntos confidenciais da escola;
- Jamais comenta em publico durante as horas vagas qualquer incidente ocorrido na escola;
- Evita maledicências. Jamais critica o gestor ou seus colegas de trabalho na presença de terceiros;
- Respeita sempre a intimidade e a individualidade do outro;
- Bate na porta antes de entrar na sala.

Esses pontos levantaram debates, percebendo assim o interesse de cada um ao expor suas opiniões e uma busca constante por mais teorias e reflexões, dando sugestões de outros cursos como “relações humanas”, que pudessem dar sustentação a sua pratica como profissional de educação e gestores escolares no convívio consigo, com Deus, com o outro, com a Natureza e com a justiça, princípios estes que cremos, nortear a ética profissional.

Embasando nosso tema exibimos o documentário: “Contagem Regressiva para a Eternidade” que em seu conteúdo trás as conseqüências da falta de ética no mundo, ou seja, a ausência da verdade absoluta.

Concluindo que não há uma ética e nem uma Moral se não passar por Deus que è o único que possui a Verdade e uma moral absoluta. Sem Deus não há ética, o mundo vive em crise de ética, por que as pessoas estão perdendo a fé e não sabem em que e em quem acreditar.

8º dia

No oitavo encontro fizemos uma reflexão acerca de tudo que foi visto e trabalhado, comparando com o conhecimento que os cursistas tinham antes do mini curso, isto foi feito através de questionário aparentemente semelhantes sendo mais complexos e completos que o do primeiro encontro.

Os cursistas interagiram respondendo bem os questionários e comentando que a partir deste mini curso passou a ver a escola com um novo olhar e tinha assimilado uma nova visão sobre seu compromisso e postura profissional.

Fizemos um passeio na escola para que pudessem perceber com esse novo olhar onde poderia contribuir para a melhoria na qualidade da educação com uma gestão democrática perpassada pela ética profissional e de como a partir daí adquirir novos conhecimentos e informações agora não mais guardadas para si, mas compartilhados.

Através de textos reflexivos trabalhados intensificou-se e reforçou o assunto de uma forma agradável e descontraída. Encerramos com uma auto-avaliação em ética, onde de acordo com suas ações e comportamentos puderam observar seus pontos fracos e em que pontos carecem estabelecer metas para melhorar sua prática e seu envolvimento com a ética.

2.3 – Analise dos Questionários

Iniciamos nossas aplicações em julho de 2007, nossa pesquisa teve como base a situação das escolas municipais de Vieiropólis, onde analisamos nos princípios de uma gestão

democrática e a ética profissional. E para isso elaboramos e aplicamos questionários antes e depois do mini curso como forma de verificar o grau de conhecimento de cada um sobre o tema e desenvolver novos olhares sobre os mesmos.

No primeiro questionário perguntamos o que eles entendiam sobre gestão uma das cursistas M.P colocou que gestão era “organização e amor” em seguida M.J disse que era “administrar democraticamente”, percebemos que no primeiro caso a concepção da diretora era muito restrito e refletia uma ausência de reflexão sobre a pergunta feita, já a segunda demonstra ter uma visão mais refletida e conseqüentemente capaz de atender a todos com direitos iguais e mais participação de todos na tomada de decisão, proporcionando um espaço onde pense coletivamente e decida pelo que for melhor para a escola.

Em seguida perguntamos o que eles entendiam sobre ética, à cursista R.L respondeu que ética era “respeito para si e para o próximo” a cursista M.F colocou que ética era “saber respeitar no geral, não somente os seres humanos, mas também a natureza”. Percebemos que os dois conceitos demonstravam que a ética significa respeitar o próximo, a si e o meio ambiente. As cursista foram felizes em suas respostas, pois a ética passa por esse respeito de opiniões, valores de cada um e também os seus em relação a tudo que os cercam.

Pedimos também que diferenciassem ética de moral. A cursista A.J respondeu que “moral você já trás ela desde que se entende por gente. E ética você adquire através do tempo”. M.A colocou: “apesar de que moral e ética caminham juntas, moral é parte de você, por isso temos que ser verdadeiros. Ser ético é obedecer a regras ou normas e respeitar as opiniões dos outros e aprender a dar sugestões”. Neste sentido ser ético é saber refletir, é produzir seus conhecimentos não há como aprender com o tempo, mas conquistá-la individualmente.

Perguntamos também se o corpo administrativo da escola, ou seja, os gestores se reúnem para discutir, planejar e avaliar o plano de ação. A cursista M.J respondeu: “A gestão juntamente com os docentes e a supervisora, planejam e avaliam o plano de ação levando em consideração a realidade do aluno, pois sabemos que é a partir do conhecimento prévio que as capacidades são desenvolvidas” e a diretora A.J respondeu que não.

Observamos duas realidades diferentes no mesmo município, como também a necessidade de trabalharmos essa realidade e vemos que não podemos continuar presenciando essa enorme distancia entre o que se produz na academia e o que os gestores constroem nas escolas.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ser observado a gestão e a ética na prática pedagógica é um tema que deve ser refletido constantemente e permanentemente trabalhado na sociedade para que se atinja a escola que almejamos, com democracia, cidadania, liberdade e ética, pois o gestor não deve se limitar às partes burocráticas, mas deve exercer o papel de gestor educador, que vai além da sua sala e enxerga a escola em toda sua plenitude. Sendo capaz de alimentar os sonhos de toda comunidade escolar que espera e almeja alcançar uma escola, uma educação para todos com todos unidos pela educação.

Em conclusão, gestão é um ato de administrar, de gerenciar democraticamente, levando em consideração a participação coletiva e lutando por uma escola autônoma e de qualidade, podendo assim ver a importância dessa gestão para a escola como responsável pela preparação dos cidadãos dignos e competentes para a sociedade e se torne um profissional de qualidade e em que sua prática prime pela reflexão de suas ações.

Já falando de ética, esse precioso bem, arte da boa convivência, essa palavra tão ouvida e pouco praticada em nosso meio é a reflexão da moralidade, saber respeitar os outros e suas diferenças, sendo capaz de ver esse código de conduta que visa o bem olhando que no palco da vida todos são protagonistas, pois não há ninguém menor que ninguém, superando as diferenças é capaz de conviver nesse mundo sem guerras, violências, egoísmos, sabendo olhar a seu redor e se ver como responsável pelas conseqüências, principalmente na prática pedagógica. As atitudes erradas do gestor na educação, mata da mesma forma que os erros médicos na medicina.

Enfim esperamos com esse trabalho despertar um novo olhar desses gestores em relação a sua prática, provocando uma reflexão acerca do seu papel na instituição e assim incentivar novas propostas de forma a contribuir para o trabalho coletivo, participativo, onde todos tenham o direito de ser ouvido e o dever de ouvir e quebrando as barreiras das relações com o outro, poder viver esse chamado a felicidade, ao serviço, pois é na convicção que nascemos para servir a humanidade que nasce a ética.

BIBLIOGRAFIA

BORDIGNON, Genuíno e GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da Educação: o Município e a Escola**. In: AGUIAR, Márcia. **A gestão da Educação**. Cortez. 2000.

FERRAZ, Leila Nívea Bruzzi. **Formação e profissional docente: a postura investigativa e o olhar questionador na atuação dos professores**. Movimento, n. 2, setembro de 2000.

LIBÁNEO, José Carlos. **Princípios e Características da gestão Escolar Participativa. Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUCK, Heloisa – **A Evolução da Gestão educacional. A partir de mudança paradigmática**. Texto mimeografado e sem data.

LUCK, Heloísa - Em Aberto, Brasília, v.17, n.72, p.11-33, fev/jun. 2000.

MÁRIO, Gonçalves Viana. **Ética Geral e profissional**. – Porto, Livraria Figueirinhas, 1993.

MATOS, Kelma Socorro Lopes. **Pesquisa Educacional. O prazer de conhecer**. – Edições Demócrito Rocha. Fortaleza, 2001.

OLIVEIRA, Edite Colares. **Gestão de recursos Humanos na Escola**. – Fortaleza: ed. UECE, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre Educação**, São Paulo: Yamã, 2001.

RIOS, Tereza Azeredo. **Ética e Competência** – 13. ed. – São Paulo, Cortez, 2003.

SUSIN, Frei Luiz Carlos – **Por uma ética da Liberdade e da Libertação**. São Paulo: Editora Paulus, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CAMPUS DE CAJAZEIRAS – PB

QUESTIONÁRIO

1º Agora para você o que é uma gestão democrática? Dê exemplos.

2º O que é ética profissional? Dê exemplos.

3º Qual a diferença entre moral e ética profissional?

4º Numa situação de conflito dentro da escola, qual o seu primeiro posicionamento? Dê exemplos.

5º O corpo administrativo da escola, ou seja, a gestão se reúne para discutir, planejar e avaliar o plano de ação?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

MINI CURSO GESTÃO E ÉTICA

Ministrantes: Kalidiany Belo Gadelha Moraes
Verônica Gomes Moreira

1º Aula

O que você entende sobre gestão?

O que você entende sobre ética?

Como você vê a relação gestão e ética?

O que você espera aprender neste Mini curso?

Bom trabalho!

A ética é um fundamento do bem comum.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

MINI CURSO GESTÃO E ÉTICA

AUTO-AVALIAÇÃO EM ÉTICA

Você faz ética?

Faça uma auto-avaliação de acordo com suas ações e comportamentos.

Nas respostas abaixo, o **1** representa fraco envolvimento e o **5** forte envolvimento.

01	Defendo os princípios éticos.	1	2	3	4	5
02	Sou responsável pelas minhas decisões.	1	2	3	4	5
03	Tenho coragem para fazer o que deve ser feito.	1	2	3	4	5
04	Meus princípios e valores são definidos.	1	2	3	4	5
05	Evito o humor agressivo, que sempre acaba machucando as pessoas.	1	2	3	4	5
06	Sinto que o meu progresso vem de acordo com o que desempenho.	1	2	3	4	5
07	Sou preocupado com o sentido e objetivo de que faço.	1	2	3	4	5
08	Desenvolvo no meu grupo um clima de harmonia.	1	2	3	4	5
09	Mantenho a mente aberta. Aceito opiniões contrárias e procuro entendê-las.	1	2	3	4	5
10	Valorizo a integridade e atitudes éticas.	1	2	3	4	5

Some os pontos assinalados: _____

Se você conseguiu menos de 50 pontos seu comportamento precisa melhorar.

Observe seus pontos fracos e estabeleça suas metas de melhoria.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

MINI CURSO GESTÃO E ÉTICA

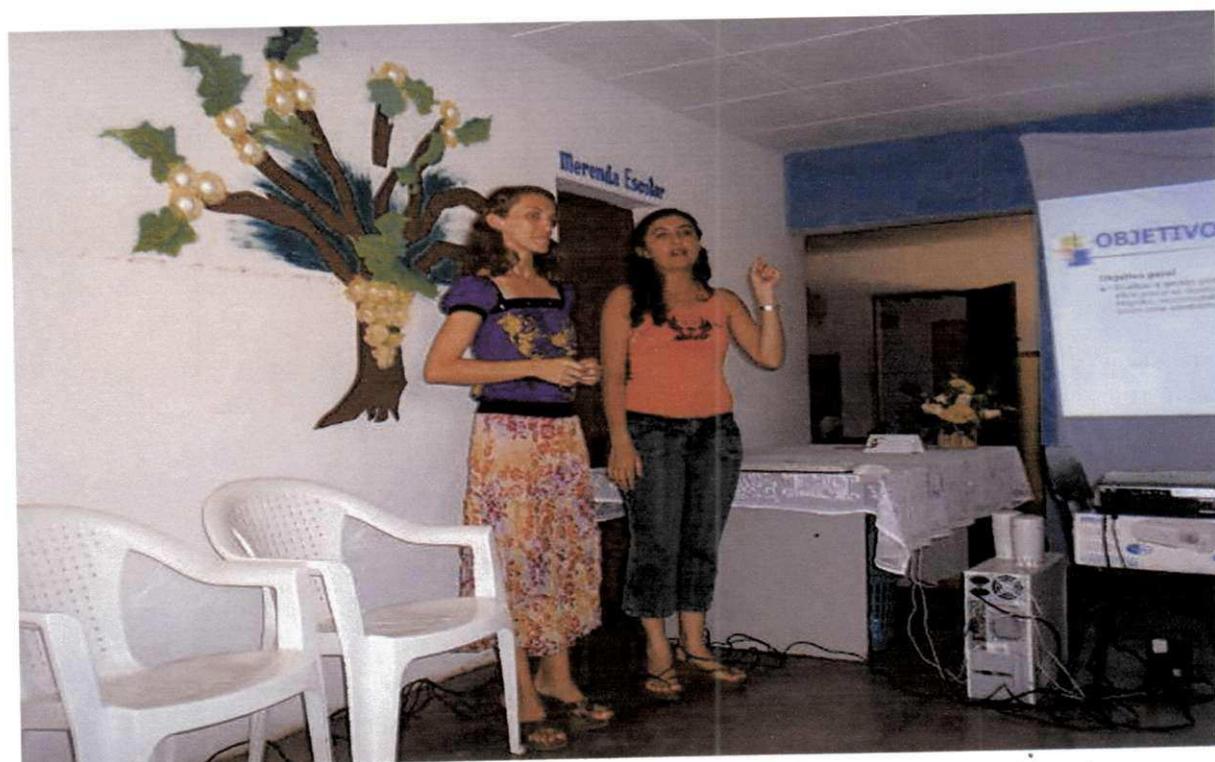
Questão

1- Tradicionalmente, a ligação mais importante entre a religião e a ética baseava-se na idéia de que a religião proporcionava uma razão para praticar o bem. Desta forma, os virtuosos seriam recompensados com a bem-aventurança eterna, enquanto os outros não conseguiriam a salvação.

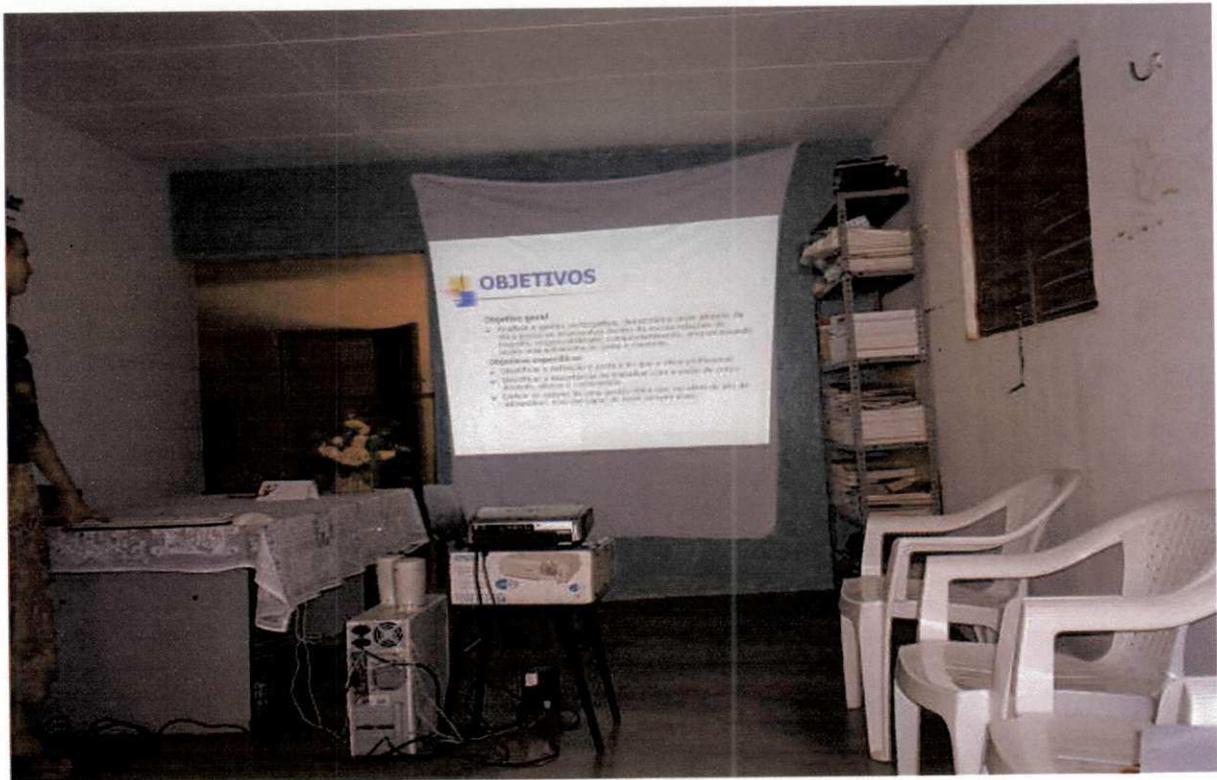
É considerado um ser ético, aquele que obedece às leis morais motivadas pelo interesse pessoal?

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CALAZEIRAS - PARAIBA

FOTOGRAFIAS DO MINI CURSO EM VIEIROPOLIS



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA





UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA